PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

SANTANA DO MARANHÃO



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PLANO MAIS IDH
DIAGNÓSTICO AVANÇADO
SANTANA DO MARANHÃO

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano Mais IDH: Diagnóstico Avançado: Santana do Maranhão / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

67 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governador
Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador
Carlos Orleans Brandão Junior

Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

Presidente
Felipe Macedo de Holanda

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Carlos Frederico Lago Burnett

Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados
Lígia do Nascimento Teixeira

Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Lustosa de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Aspectos Culturais e Turísticos

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Gestão e Meio Ambiente

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

Dimensão Educação

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

Dimensão Longevidade

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

Dimensão Renda

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Coordenação
Lígia Teixeira

Arte/Diagramação
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

Revisão
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

Felipe de Holanda
Presidente do
IMESC/SEPLAN

SUMÁRIO

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
16

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
27

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
45

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
56



1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

1.1 Localização Geográfica

O município Santana do Maranhão limita-se ao Norte com Tutóia e Paulino Neves; ao Oeste com Barreirinhas e Santa Quitéria do Maranhão; ao Sul com Santa Quitéria do Maranhão e São Bernardo; ao Leste com São Bernardo **(Mapa 1)**.

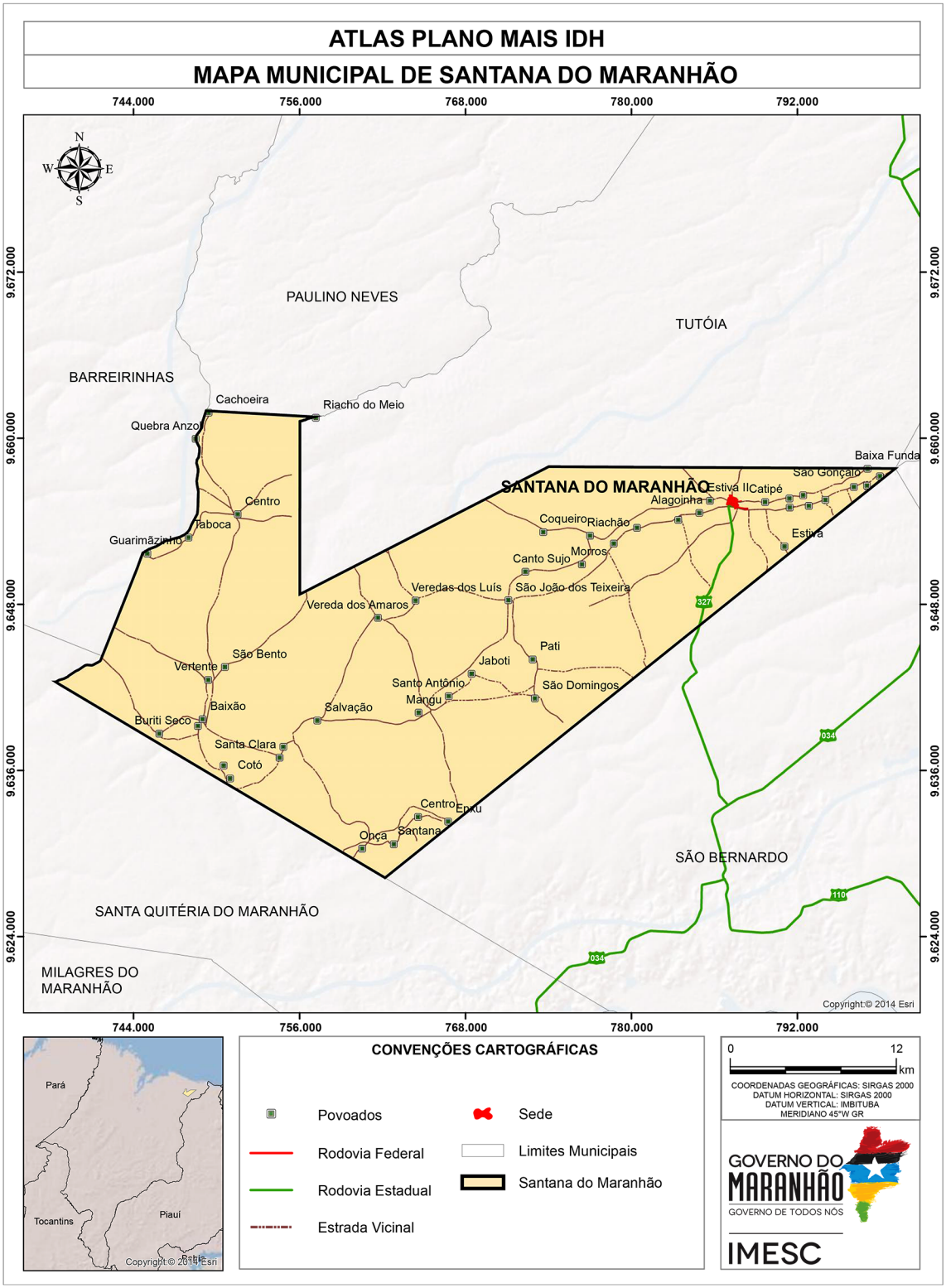
O referido município encontra-se localizado na Mesorregião Leste Maranhense - Microrregião Geográfica do Baixo Parnaíba Maranhense e, na Região de Planejamento do Estado, está na Região do Delta do Parnaíba.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -03° 03' 19" de latitude e -42° 45' 25" de longitude, Oeste -42° 58' 27" de longitude e -03° 09' 27" de latitude, Sul -03° 21' 36" de latitude e -42° 38' 24" de longitude e Leste -42° 18' 32" de longitude e -03° 05' 31" de latitude.

O município possui 932,016 km² de extensão, correspondendo a 0,28% do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era de 18.338 habitantes (1.842 na área urbana e 9.819 na rural) e a densidade demográfica registrada ficou 12,51 hab./km²; o número de habitantes estimados para 2015 foi de 12.987.

"O município possui 932,016 km² de extensão, correspondendo a 0,28% do território estadual."

Mapa 1 - Localização de Santana do Maranhão



Fonte: CPRM (2011); IBGE (2011), IMESC (2015)

1.2 Processo de Ocupação

Na segunda metade do século XIX, no sofrido Ceará, tangidos pela seca de 1849, uma "leva" de retirantes cearenses vindos de Santana do Acaraú, deixou aquele Estado, e atravessaram o Piauí, passando para o Estado do Maranhão. Espalhou-se e uma caravana dessa gente veio até o vale do Rio Magu, região muito fértil e habitada por índios quase mansos e por animais selvagens em abundância.

Era um grupo de aproximadamente 70 pessoas chefiadas pelo capitão Jerônimo da Costa e seus filhos Vitor da Costa, Francisco da Costa e João da Costa ou João V (quinto) e as filhas Aniceta, Joana e Maria. Estabeleceram-se em São João, Riachão, São Gonçalo e Santana dos Costas, nome dado em homenagem a santa padroeira de Santana do Acaraú.

Em 1853, Vitor da Costa fixou-se ali e foi pai de Francisco, Vicente, Joaquim, Joana e outros filhos. Era casado com Filomena Afonso da Costa. Daí veio o nome de todos os descendentes da família Costa, Francisco Afonso da Costa, etc.

Francisco Afonso da Costa foi o pai de Fausto Afonso da Costa, último dos patriarcas da família Costa, falecido em 1969 em Santana.

Pelos anos de 1878, depois da grande seca de 1877, ali chegaram outras famílias: os "Pereiras", os "Bragas" e os "Valentins" ou "Valentim" que se fixaram nos já existentes lugares (arraias) Bacuri e São Gonçalo.

Também os abastados "Gonzaga Oliveira" se estabeleceram na região, em Barra da Estiva, Cajazeiras e São José. Começaram a abrir caminhos para tornar mais fácil o entrosamento entre as famílias.

As famílias Pereira e Valentim possuíam escravos e se tornaram influentes em pouco tempo.

O município foi emancipado pela Lei Estadual Nº 6.176, de 10 de novembro de 1994, desmembrado do município de São Bernardo. O seu primeiro prefeito foi Raimundo de Oliveira Tavares (1996 – 2004), seguido por João Sebastião Silva de Almeida (2005 – 2012) e Francisca Maria Valentim Gomes Oliveira (2013 – 2016).

1.3 Sede Municipal[1]

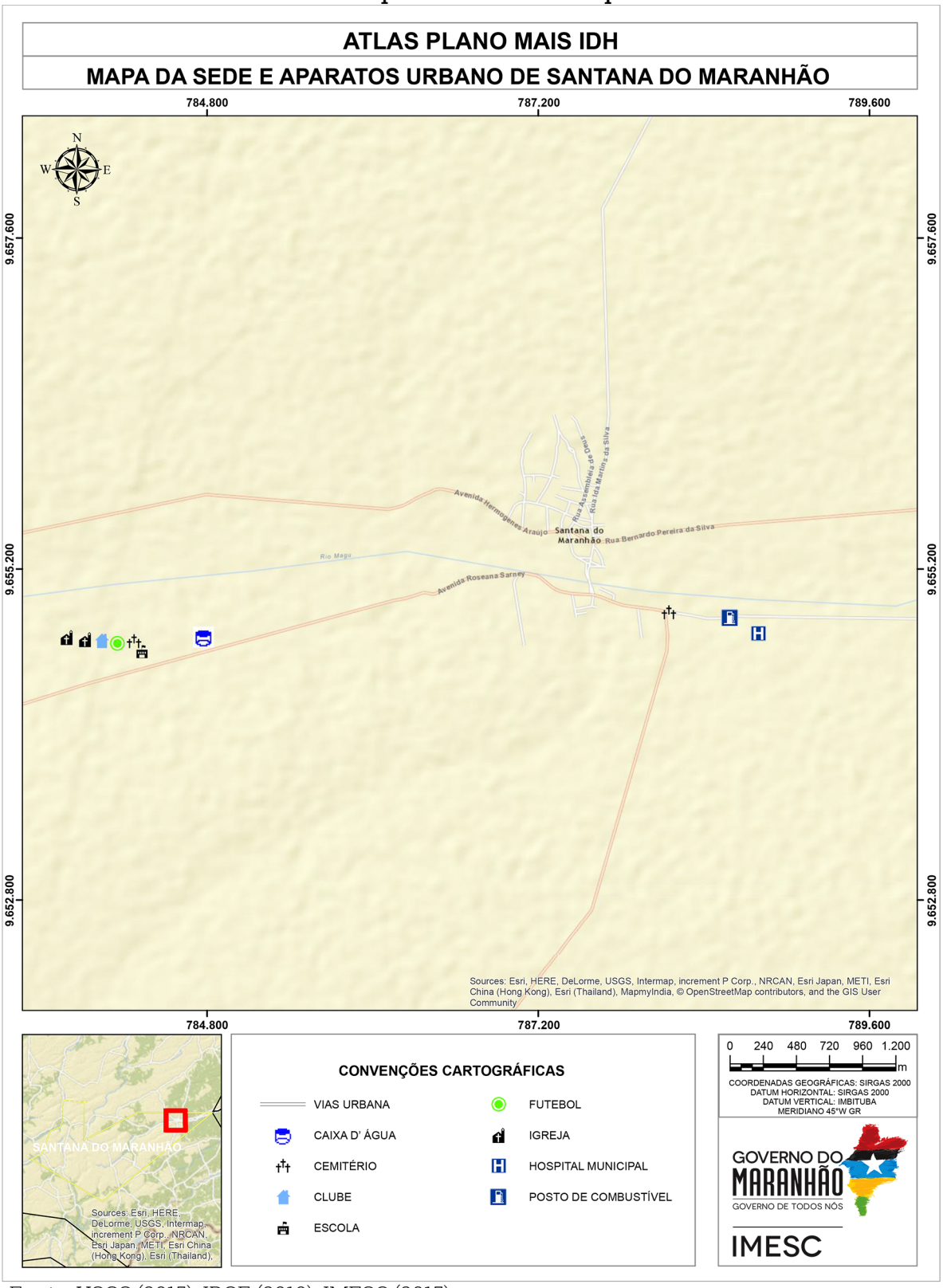
A cidade Santana do Maranhão, em 2013, possuía 0,72 km² de extensão, que correspondia a 0,08% do território municipal. Caracteriza-se por ser atravessada no sentindo Leste/Oeste pelo Rio Magu **(Figura 1)**, que divide a cidade em duas partes. Na parte Sul encontram-se a prefeitura e o hospital e vários comércios localizados principalmente na Avenida Roseana Sarney.

Os estabelecimentos comerciais também estão na Avenida Monsenhor **(Figura 2)**, nas proximidades da Igreja de Santana; esta via é a principal ligação entre a área Sul e Norte da cidade. Na parte setentrional é para onde a sede se expande, lá encontram-se o maior número de casas, que em sua maioria são afastadas uma das outras, separadas principalmente por cercas de madeiras e muros. Observa-se também um pequeno conjunto de casas populares e casas geminadas nas avenidas mencionadas e proximidades.

A malha viária da aludida cidade é composta de três avenidas, 24 ruas e 11 travessas (**Mapa 2**), revestidas com asfalto, pedra com cimento e piçarra.

[1] Descrição refere-se a observação feita em trabalho de campo em 2015, por técnicos do IMESC.

Mapa 2 - Sede Municipal



Fonte: USGS (2015); IBGE (2010); IMESC (2015)

O padrão arquitetônico das residências é de uma porta com uma janela, de alvenarias, térreas, com telhados de madeira e telhas de argila.

Figura 1 – Rio Magu



Fonte: IMESC, 2015

Figura 2 – Avenida Monsenhor



Fonte: IMESC, 2015

1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

As principais manifestações culturais em Santana do Maranhão estão relacionadas à religião, especialmente a católica, pois de acordo com o Censo, dos 7.062 habitantes (IBGE, 2010), 67% eram católicos, 8% evangélicos, 24% não possuíam nenhuma religião e menos de 1% eram espíritas ou adeptos a outras religiões **(Tabela 1)**.

Tabela 1 - População Residente por Religião – 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	7.810
Evangélicas	983
Espírita	6
Umbanda e Candomblé	-
Outras religiosidades	26
Sem religião	2.836
Não sabe	-
Sem declaração	-
Total	11.661

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Para os católicos estão disponíveis três igrejas na zona rural e uma na área urbana, sendo esta dedicada a Santana **(Figura 3)**, padroeira do município. O festejo em homenagem a esta santa acontece entre os dias 17 a 26 de julho, com missas, novenas, procissão e festas nos bares, clubes e na praça da cidade; também festejam São José e São João.

A festa em homenagem a São João é feita com o arraial na sede, com dois dias de animação com apresentações locais das quadrilhas, carimbó, bumba-meu-boi, dança xamã **(Figura 4)** e atrações regionais.

Figura 3 – Igreja de Santana



Fonte: DINIZ, 2014

Figura 4 – Apresentação do Grupo Xamã



Fonte: DINIZ, 2014.

Outros eventos que acontecem no município são: o desfile das escolas em homenagem à Independência do Brasil, no dia sete de setembro; o aniversário da cidade realizado no dia 19 de junho, com bandas musicais no período da noite; vaquejada no povoado Pati; carnaval com bandas na praça e movimentações nos bares; o festival do Caju, que acontece no povoado Vereda, na qual agricultores expõem vários produtos, especialmente os derivados do caju, tais como doces, castanhas, geleias e outros **(Figura 5)**.

Figura 5 – Produtos expostos no festival do Caju



Fonte: Prefeitura Municipal de Santana do Maranhão, 2014.

Como principal atração turística no município destaca-se o Rio Magu, com vários banhos ao longo do seu curso, podendo deliciar-se de sua água cristalina e refrescante.
O período que o município recebe mais visitantes é o mês de julho, podendo os turistas usufruirem de cinco pousadas, quatros restaurantes e saborear a galinha caipira, tapioca, farinha de puba e ximbeu, principais pratos típicos locais.

Para entretenimento há um parque, uma quadra poliesportiva, uma biblioteca, duas praças, dois ginásios esportivos, dez campos de futebol e quatro casas de show.



Meio Ambiente

2.Gestão e Meio Ambiente

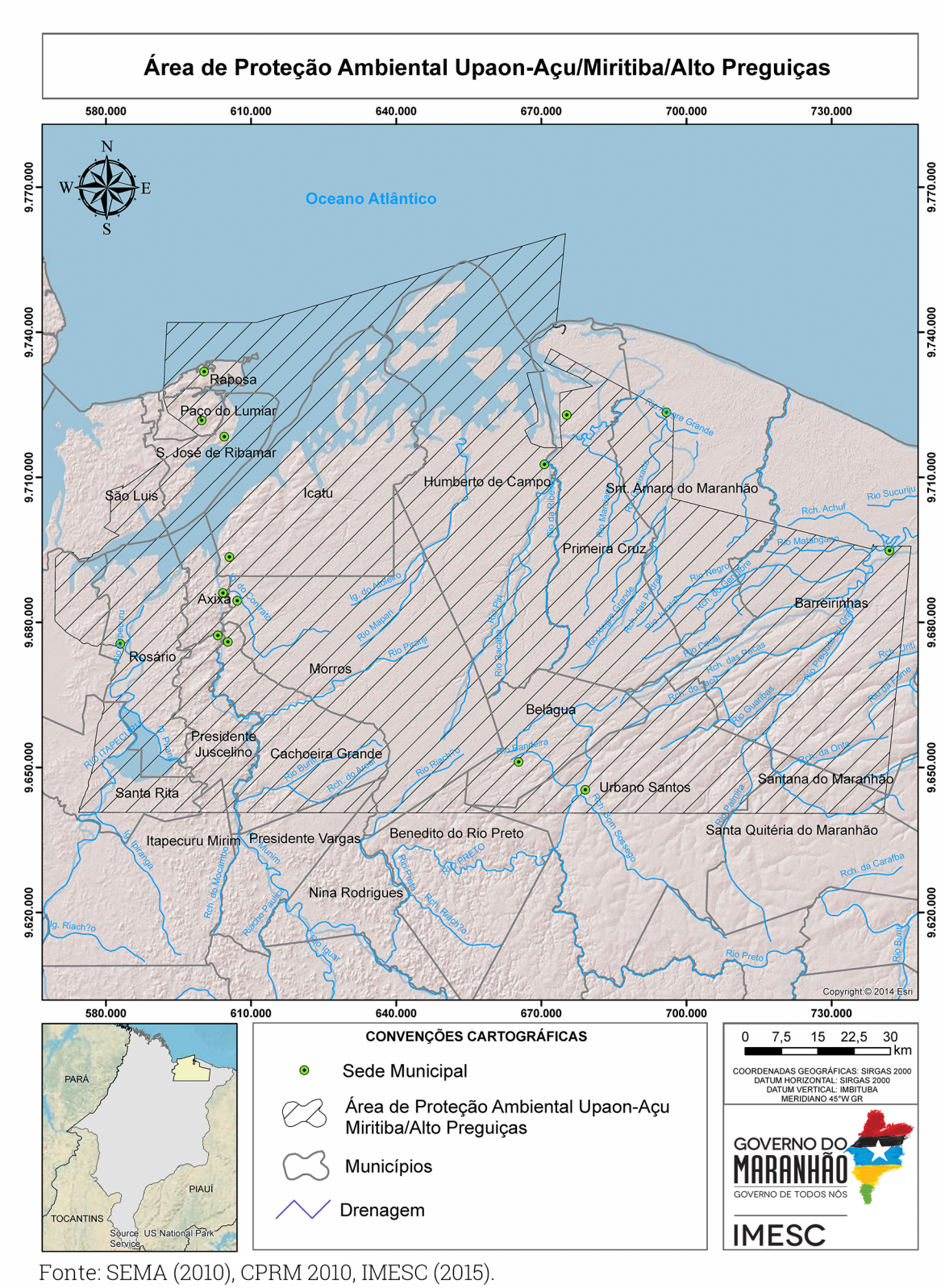
2.1 Área de Relevância Ambiental

O município de Santana do Maranhão possui uma extensão total de 933 Km², tendo a região da sede correspondente apenas 0,11% (1 Km²). Parte de uso e ocupação do solo do município fica a cargo da Unidade de Conservação da Foz do Rio Preguiças – Pequenos Lençóis – Região Lagunar Adjacentes que ocupa área de 4 km² (0,43%) da área de todo o município **(Mapa 3)**.



"Santana do Maranhão possui uma extensão de 933 km²"

Mapa 3 - Unidade de Conservação



Fonte: SEMA (2010), CPRM 2010, IMESC (2015).

A Área de Preservaçao Ambiental da Foz do Rio Preguiças - Pequenos Lençóis - Região Lagunar Adjacente, foi criada pelo Decreto Nº 11.899, de 11 de junho de 1991, abrangendo ainda os municípios de Água Doce do Maranhão, Barreirinhas, Araioses e Tutóia, apresentando em sua composição ecossistemas naturais costeiros diversificados, destacando-se manguezais, dunas e restingas.

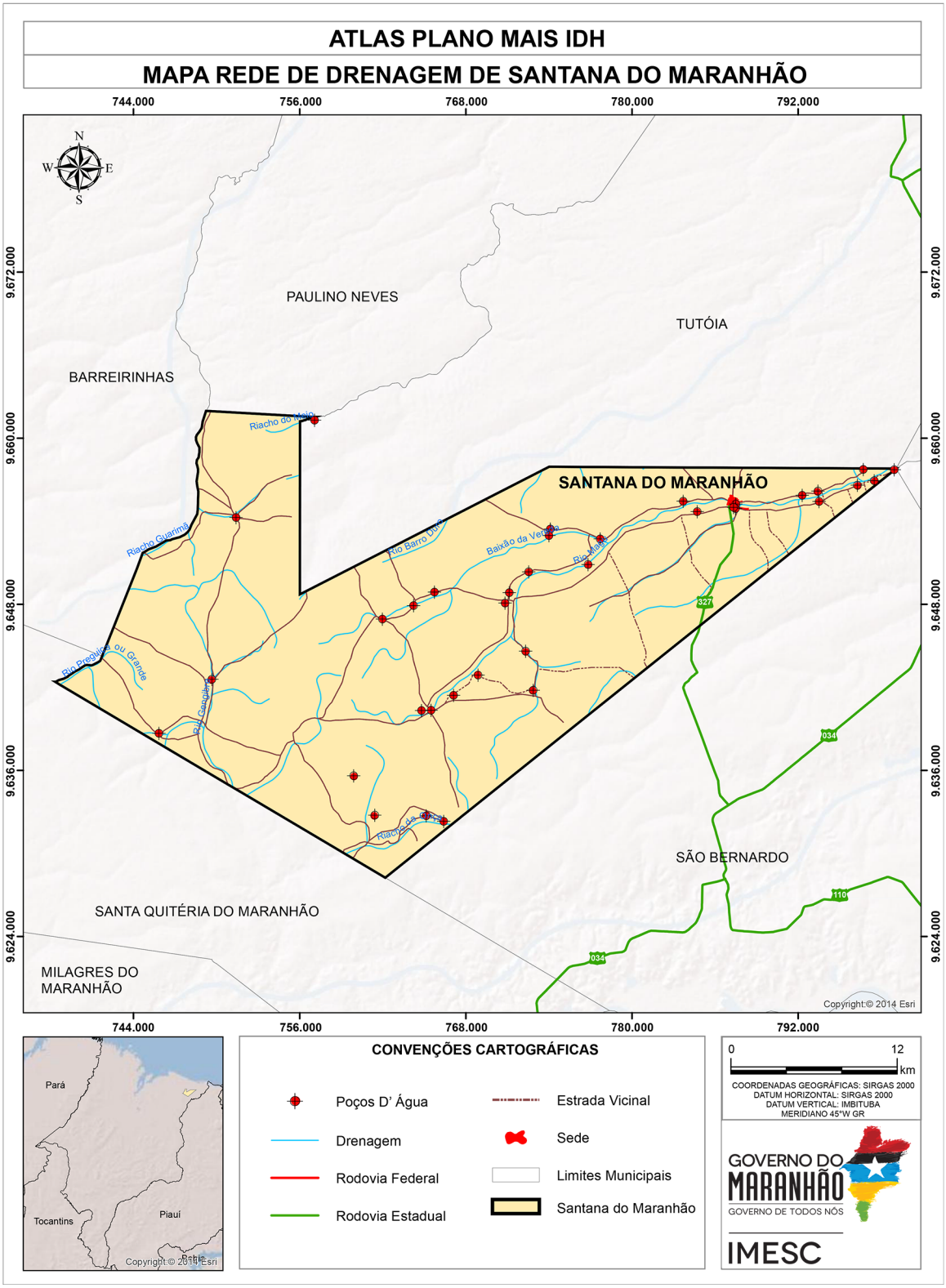
Observa-se que a unidade não possui plano de manejo e conselho gestor, sendo assim, recomenda-se a participação efetiva do município nas discussões tanto para a elaboração do plano de manejo quanto para a criação e composição do conselho gestor.

2.2 Recursos Hídricos

Santana do Maranhão localiza-se nas Bacias Hidrográficas do Rio Parnaíba (78% do território municipal) e Preguiças (22% do território). Observa-se que o município precisa estar incluído e participando das discussões para criação do Comitê de Bacias, contribuindo para a gestão desse importante recurso natural.

O município possui uma relevante disponibilidade hídrica **(Mapa 4)**, destacando-se os Rios Magu e Gengibre, além de outros menores, porém com grande importância para a população local.

Mapa 4 - Drenagem em Santana do Maranhão



Fonte: ANA (2015), CPRM (2011), IBGE (2010), IMESC (2015)

Enquanto potencialidades, o município de Santana do Maranhão apresenta alguns balneários que, devido as suas características naturais, podem ser efetivamente aproveitados enquanto áreas de lazer. Contudo, essas áreas são deficientes em infraestrutura de acesso, segurança e saneamento, o que de certa forma dificulta o aproveitamento dessa paisagem pela população local.

Figura 6 – Balneário em Santana do Maranhão



Fonte: IMESC, 2015

A disponibilidade qualiquantitativa dos recursos hídricos deve ser colocada como ponto de destaque para a gestão municipal, tanto em relação à preservação desses mananciais, quanto pela gama de atividades econômicas ligadas a esse, cada dia mais escasso, recurso natural.

2.3 Legislação Municipal

O município de Santana do Maranhão possui os três instrumentos principais de Gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), porém ainda não possuem os Planos de Saneamento, Resíduos, Habitação e Desenvolvimento Rural, apenas os planos de Saúde e Educação estão sendo elaborados. Sem esses planos, há dificuldades de estruturar corretamente na gestão obras de saneamento e correta disposição final dos resíduos, colocando em risco a segurança da saúde da população.

Outras leis importantes para a consolidação da gestão que o município possui são as de Parcelamento do Solo, Código de Obras e Decreto sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo, apenas a lei de Perímetro Urbano está consolidada. Essas legislações auxiliam inicialmente na organização do território e são essenciais para o licenciamento de alguns empreendimentos.

O Plano Diretor[2], ou instrumento direcionador para a gestão municipal, ainda não existe no município, dificultando assim as políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, não delimitando as zonas urbanas, rurais e as melhores localizações dos distritos industriais e suas organizações e expansões.

[2]Da Obrigatoriedade e abrangência do Plano Diretor:

De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:

"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:
I – com mais de vinte mil habitantes;
II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;
IV – integrantes de área de especial interesse turístico;
V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"

2.4 Gestão Ambiental

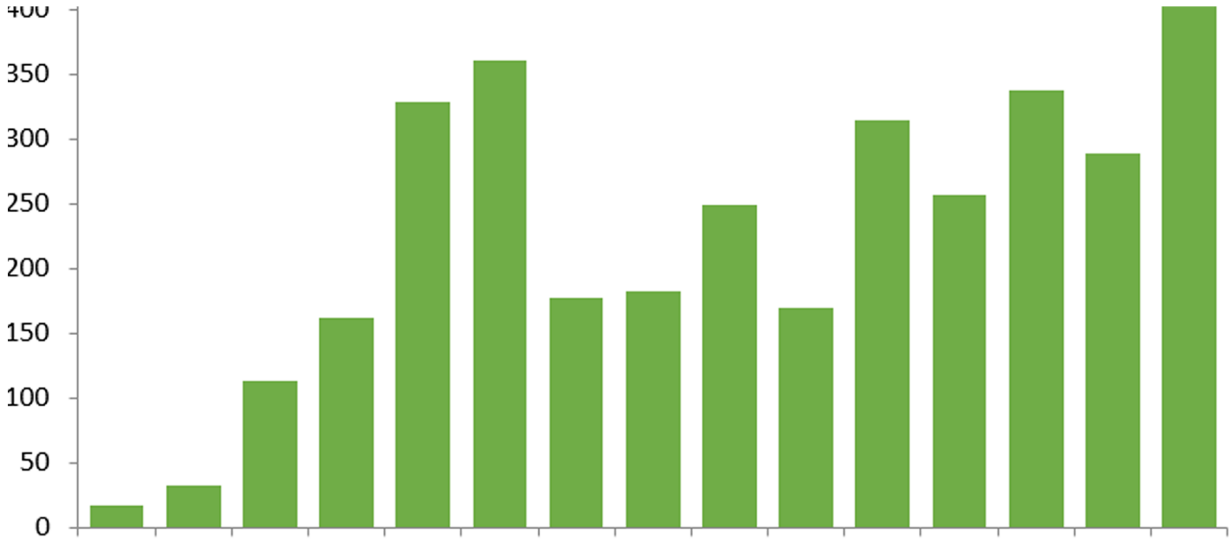
Durante a pesquisa de campo realizada no município pelo IMESC, constatou-se que Santana do Maranhão possui Secretaria Ambiental e também Legislação Ambiental. A lei possibilita a realização de fiscalizações, aplicação de multas e licenciamentos, aumentando a efetividade das ações de proteção ambiental do município. Porém, mesmo existindo a lei, a Secretaria não realiza essas atividades.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiental trabalha principalmente com educação ambiental em conjunto com a Secretaria de Educação e projetos de limpeza do rio. Dos impactos identificados e relatados pelo secretário na visita técnica, podem ser citados os desmatamentos e as queimadas, que possuem como principais causas apontadas a produção de carvão vegetal e queimadas para limpeza de terrenos no plantio da agricultura familiar e nas monoculturas. Também é relatada a contaminação e assoreamento dos rios.

2.5 Queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2015), foram identificados no município de Santa Filomena do Maranhão a incidência de 8784 focos entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 585,6 focos, com base nesses dados o município constitui 0,68% dos casos de queimadas do Estado entre os anos de 2000 a 2014. Analisando o **Gráfico 1**, pode-se observar um crescimento dos focos de queimadas no período de 2002 a 2005, a partir de 2006 até 2014 ocorre uma variação, constante entre aumento e diminuição dos focos entre os anos.

Gráfico 1 - Focos de Queimadas - Santana do Maranhão (número de focos)

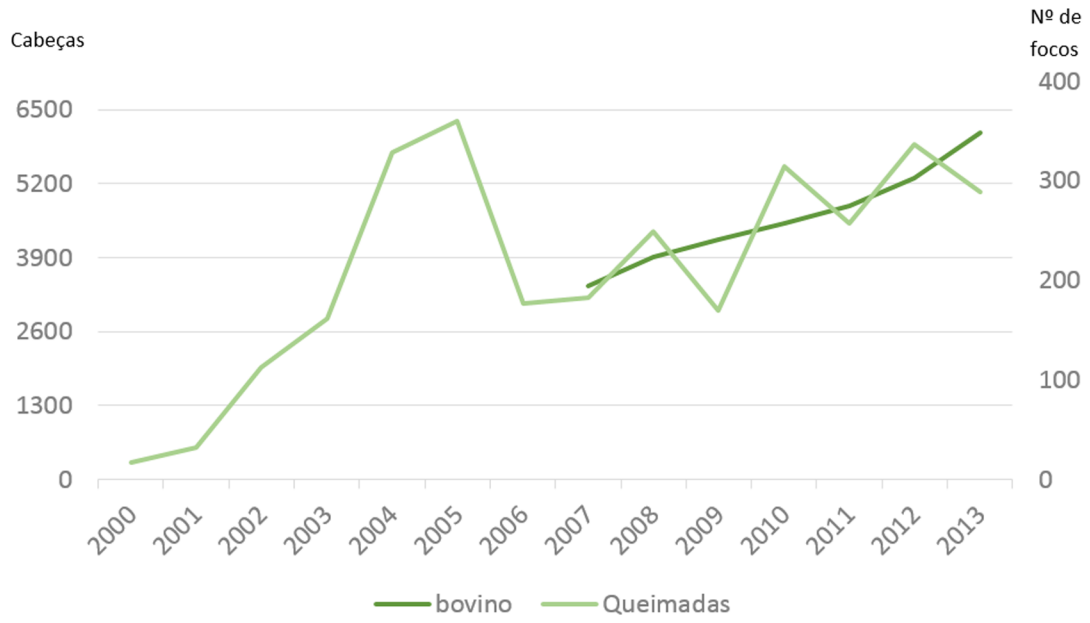


Fonte: INPE – Prodes, 2015

A intensificação dos focos de queimadas em Santana do Maranhão está relacionada a fatores climáticos e ambientais (diminuição do índice pluviométrico, baixa umidade do ar, tipo de vegetação e outros), mas principalmente está associada a fatores antrópicos. Em grande parte dos casos o processo de queimadas tem ligação com o desmatamento a fim de obter novas áreas para cultivos de lavouras, limpeza de pastos e preparação da área para o plantio de pequenos agricultores.

Ao relacionar os dados de queimadas a outras informações, como por exemplo, a quantidade de cabeças de gado no município **(Gráfico 2)**, tem-se uma relação entre o aumento da média dos focos de queimadas coincidindo com o aumento dos rebanhos.

Gráfico 2 - Pecuária extensiva x Queimadas - Santana do Maranhão



Fonte: IBGE, 2010 - INPE, 2015.

No **Gráfico 2**, observa-se no período de 2007 a 2013 o aumento dos rebanhos bovinos em todos os anos, e a média de focos de queimadas acompanhou esse crescimento, talvez aliado a necessidade de aumento das áreas de pastagens.

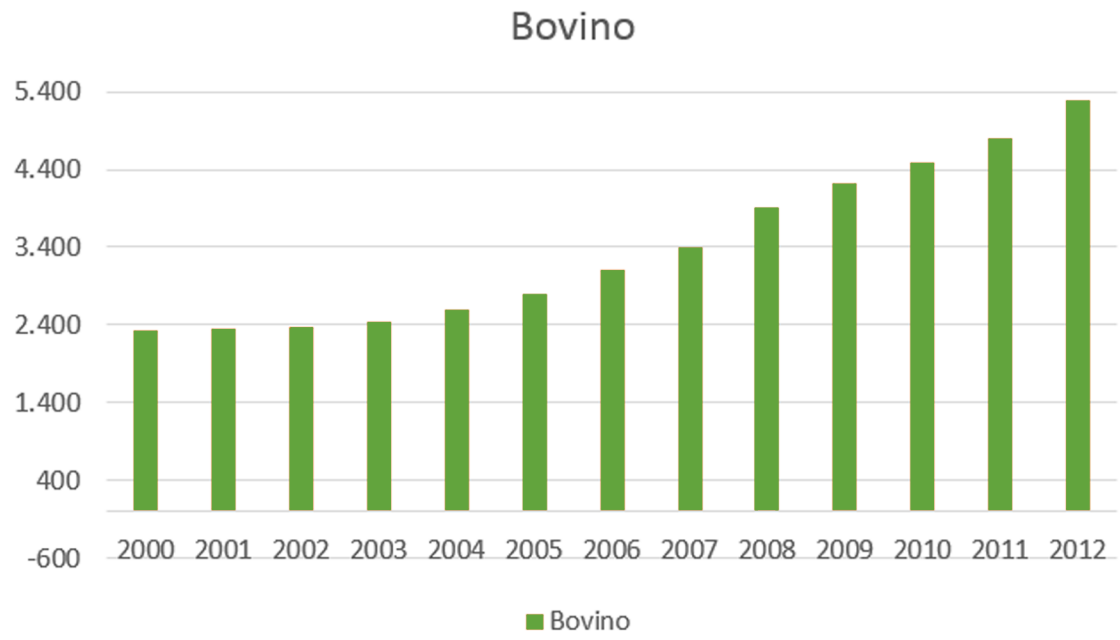
A principal cultura do município de Santana do Maranhão é o cultivo de grãos, tendo o milho como os principal potencial econômico, a mandioca como agricultura de subsistência e a produção de farinha para consumo próprio e para a venda na própria sede municipal ou para outras localidades.

2.6 Desmatamento

O município está inserido em áreas de cerrado, dessa forma, os impactos relacionados ao desmatamento têm se tornado cada vez mais frequentes. Fazendo um somatório de 2002 a 2010, foram desmatados 111 km² da vegetação de cerrado, totalizando 11,9% da área em relação ao município. Mediante esses dados, há todo um esforço e trabalho em dinamizar o monitoramento e fiscalização. Ainda assim, é preciso melhorar ações que venham aprimorar a preservação desse bioma.

No **Gráfico 3**, na produção de forma extensiva de bois há um crescimento gradual bem representativo nos anos seguintes. Esse crescimento entre os anos de 2000 a 2010 totalizou 2.960 cabeças de gados, desse modo a necessidade de ter novas áreas para pastagem ocasiona o processo de desmatamento.

Gráfico 3 - Criação Bovina em Santana do Maranhão



Fonte: IBGE, 2010

Este é um dos grandes fatores para o desmatamento, que modifica a vegetação nativa. Desse modo percebe-se a necessidade de maior fiscalização dos órgãos gestores, a fim de efetivar maior intensificação na obtenção de licenciamento ambiental e da devida autorização, referente a extensão dessas áreas e preservação da vegetação nativa. Dentre a atividade de agricultura, destaca-se o cultivo de mandioca e milho (**Figura 7**).

Figura 7 - Agricultura de Subsistência (Milho e Mandioca)



Fonte: IMESC, 2015

Esse tipo de atividade agrícola, bem como as características de plantio, é bem característico no município, sendo esta produção geralmente para o próprio consumo, ou para completar a renda familiar, vendendo o produto na sede do município ou em povoados próximos.

Educação



3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizadas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo.

Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita-se a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas. Além dos indicadores relativos à dimensão IDHM Educação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnóstico,para melhor retratar a realidade do município, são elas:

indicadores referentes ao nível de instrução da população como



Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA; indicadores referente a demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no Município de Santana do Maranhão, tendo em vista que, a evolução delas, contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (longevidade, educação e renda) que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou menor índice, em Santana do Maranhão, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,083 e 0,394, respectivamente. Destaca-se que apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,311 em dez anos), ainda encontra-se aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em Santana do Maranhão. O **Gráfico 4** ilustra essa situação.

Gráfico 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Dimensão Educação e respectivos indicadores - Santana do Maranhão – 2000 e 2010



Fonte: PNUD, 2010.



Com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, Santana do Maranhão subiu 180 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.547 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 5.367 lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de cinco a seis anos frequentando a escola[3].

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, Santana do Maranhão continua com baixas taxas (0,79% em 2000 e 0,877% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010 apenas 7,14% possuía o Ensino Médio completo e 0,85% possuía Ensino Superior completo.

Em relação à oferta de Ensino Médio em Santana do Maranhão, existem dois escolas ofertando essa etapa de ensino, uma na zona rural e uma na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registraram 427 matrículas em 2014, 10 a menos que no ano anterior. No entanto, considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (161) em 2013, em relação 1º à série do Ensino Médio (167) em 2014, evidencia-se um aumento residual de seis matrículas. Deve-se considerar, ainda, fatores como descontinuidade no ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a esses indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 6,4%, 61,6%, e 19,4%, respectivamente.

[3] Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa Família - PBF, que exige o cumprimento de condicionalidades nas áreas de educação saúde para que a família permaneça recebendo o benefício. Na área de Educação, os compromissos que devem ser cumpridos são: i) Matricular as crianças e adolescentesde 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; ii) Garantir a frequência escolar de, no mínimo, 85% da carga horária mensal do ano letivo, informando sempre à escola em casos de impossibilidade do comparecimento do aluno à aula e apresentando a devida justificativa, e iii) Informar de imediato ao setor responsável pelo PBF no município, sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes.

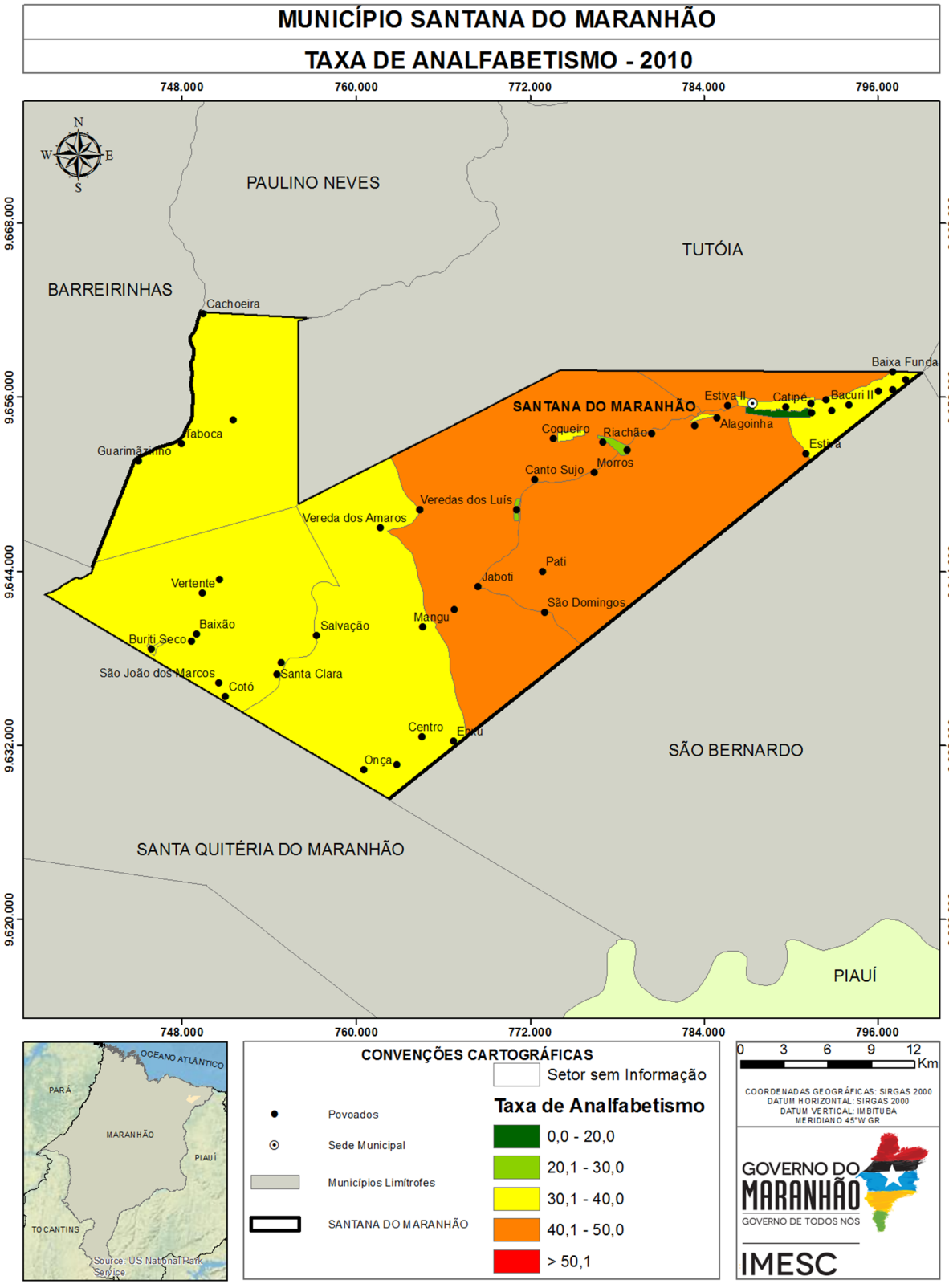
3.1 Analfabetismo

O município Santana do Maranhão possui taxa de analfabetismo de 34,4% (2.629 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (35,8%) para 2010 (12,3%). O **Mapa 5** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.

> “observa-se significativa melhora de 2000 (35,8%) para 2010 (12,3%) ”



Mapa 5 – Taxa de analfabetismo do município de Santana do Maranhão por setor censitário 2010 – em %.



Fonte: IBGE (2008), MESC (2015)

Como observado no mapa acima, não constatou-se taxas de analfabetismo superiores a 50%. A maior taxa observada foi de 46,5%, no setor censitário que circunscreve os povoados Jaboti, Pati, Morros, Fontinha, Santana Velha, Alagoinha e Estiva. A sede do município é dividida em dois setores censitários, que apresentam taxas de analfabetismo de 18,3% (menor taxa observada) e 32,5%.

3.2 Educação de Jovens e Adultos[4]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que Santana do Maranhão oferta essa modalidade apenas para o nível fundamental, a qual registrou redução de 43,1% no número de matrículas de 2010 para 2014 **(Tabela 2)**. Destaca-se ainda que a maioria das matrículas estão em escolas de Dependência Administrativa municipal e em escolas localizadas na zona rural.

Tabela 2 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona Santana do Maranhão - 2010 a 2014

Dependência administrativa	Zona	2010	2011	2012	2013	2014	Variação absoluta 2014-2010
Estadual	Rural	-	-	-	-	38	38
	Urbana	-	-	-	-	47	47
	Total	-	-	-	-	85	85
Municipal	Rural	407	444	471	495	143	-264
	Urbana	203	206	182	196	119	-84
	Total	610	650	653	691	262	-348
Total	Rural	407	444	471	495	181	-226
	Urbana	203	206	182	196	166	-37
	Total	610	650	653	691	347	-263

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se na **Tabela 2**, que entre 2013 e 2014 houve uma expressiva redução no número de matrículas (-344) na EJA em Santana do Maranhão, especialmente nas escolas municipais Aluízio de Azevedo (-143), Coelho Neto (-62), e E.M. de Ensino Fundamental Dep Júlio Monteles (-69).

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município Santana do Maranhão possui cinco escolas na zona rural e quatro escolas na urbana. Pela quantidade razoável de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total **(Tabela 3)**, o problema da EJA pode estar relacionado à falta de estímulo e/ou de perspectivas quanto aos benefícios provenientes do ingresso na escola.3.3

[4]A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Do total de escolas do município de Santana do Maranhão, 34,6% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 – Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona - Santana do Maranhão – 2014

Dependência administrativa	Zona	Escolas que oferecem EJA	Total de escolas
Estadual	Urbana	1	1
	Rural	-	1
	Total	**1**	**2**
Municipal	Urbana	3	4
	Rural	5	20
	Total	**8**	**24**
Total	Urbana	4	5
	Rural	5	21
	Total	**9**	**26**

Fonte: SEDUC/MA.

3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB [5]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que em 2007 os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de Santana do Maranhão registrou índice de 3,4, uma vez que não havia meta para o município naquele ano. Entre os anos de 2009 e 2013, Santana do Maranhão registrou índice de 3,5, 3,9 e 3,6, não conseguindo alcançar suas metas que eram de 3,6, 4,0 e 4,3, respectivamente.

No que tange aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação difere em relação aos Anos Iniciais, dado que a meta para o município de 2,7 foi alcançada (3,3), em 2007. Entre os anos de 2009 e 2011, o município registrou índices de 3,6 e 3,3, conseguindo suplantar suas metas que eram de 2,9 e 3,2, respectivamente. Entretanto, somente em 2013 o município não conseguiu exceder sua meta (3,6), uma vez que o IDEB registrado foi 3,5.

[5] O INEP recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		E.M. Castro Alves	E.M. Sta Terezinha	E.M. São Francisco	U.I. Conego Nestor de Carvalho Cunha	E.M. Cristo Rei
IDEB	2005	-	-	-	-	-
	2007	-	-	3,6	-	-
	2009	3,6	3,7	3,8	-	-
	2011	3,5	-	4,4	4,6	3,5
	2013	3,9	3,3	3,3	-	-
Projeções	2007	-	-	-	-	-
	2009	-	-	3,8	-	-
	2011	3,9	3,9	4,1	-	-
	2013	4,1	4,2	4,4	4,8	3,8
	2015	4,4	4,5	4,7	5,1	4,1

Fonte: MEC/Inep.

Com base nas escolas de Santana do Maranhão com o IDEB divulgado, verifica-se que, nos Anos Iniciais do ensino fundamental, nenhuma escola conseguiu exceder as metas em 2013. Cabe destacar, assim, o aumento de 0,4 p. do índice da E.M. Castro Alves, na comparação com 2011, **Tabela 4**. Na contramão, a E.M. São Francisco retraiu 1,1 p., na comparação com o ano de 2011.

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, as únicas escolas, que registraram índices em 2013, foram: E.M. Castro Alves e E.M. de Ensino Fundamental Dep. Júlio Monteles, sendo que a primeira registrou aumento de 0,8 p. entre 2007 e 2013, conseguindo superar a meta em 2013. Já a segunda registrou diminuição de 0,6 p. entre 2009 e 2013, não alcançando a meta em 2013, **Tabela 5**.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		E.M.E.F. Dep Julio Monteles	E.M. Castro Alves	E.M. Juscelino Kubstchek	U.I. Conego Nestor de Carvalho Cunha	E.M. João Batista Dos Santos
IDEB	2005	-	-	-	2,8	-
	2007	2,8	-	-	-	-
	2009	3,6	3,9	-	-	3,6
	2011	3,3	-	-	-	-
	2013	3,6	3,3	-	-	-
Projeções	2007	-	-	-	2,8	-
	2009	2,9	-	-	3	-
	2011	3,1	4,1	-	3,2	3,8
	2013	3,4	4,4	-	3,6	4
	2015	3,7	4,7	-	4	4,4

Fonte: MEC/Inep.

No que se refere a Nota da Prova Brasil, Anos Iniciais, o município de Santana do Maranhão, obteve aumento de 0,21 p. em 2013, na comparação com 2011. Sobre o desempenho[6] dos alunos na Prova Brasil[7], que é um componente do IDEB, evidencia-se, na **Tabela 6**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo em português. Dentre as escolas com os resultados divulgados, a E.M. Castro Alves registrou aumento de 0,2 p. na Nota Média Padronizada, na comparação com 2011, sendo influenciado, principalmente, pelo aumento de 11,5 p., na disciplina de português.

Diferente da escola anterior, a E.M. São Francisco registrou diminuição de 0,8 p., na Nota Média Padronizada, sendo influenciada pelos decessos de 10,8 e 31,6 p., nas disciplinas de matemática e de português, respectivamente, entre os anos de 2011 e 2013.

[6]Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j. Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.
[7] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Tabela 6 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
E.M. Castro Alves	169,2	169,3	155,2	166,8	4,0	4,2
E.M. Sta Terezinha	ND	175,5	ND	164,4	-	4,3
E.M. São Francisco	181,1	170,3	184,7	153,2	4,8	4,0

Fonte: MEC/INEP.

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novem-bro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme destacado na **Tabela 6** a Nota Padronizada da Prova Brasil, para os Anos Iniciais, registrou piora no desempenho das escolas do município de Santana do Maranhão, entre os anos de 2011 e 2013. Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra aquém do limite máximo, inclusive registrando, nos referidos anos, distanciamento da Meta Brasil (6,0).

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
E.M.E.F. Dep Julio Monteles	228,1	238,8	232,1	241,2	4,3	4,7
E.M. Castro Alves	ND	227,5	ND	245,3	-	4,5
E.M. Juscelino Kubstchek	ND	-	ND	-	-	-
U.I. Conego Nestor de Carvalho Cunha	-	-	-	-	-	-
E.M. João Batista Dos Santos	ND	-	ND	-	-	-
E.M. Humberto de Campos	ND	-	ND	-	-	-

Fonte: MEC/INEP.

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme a **Tabela 7**, nos Anos Finais a situação tem sensível melhora na comparação com os Anos Iniciais. O município de Santana do Maranhão registrou aumento de 0,33 p. na Nota Padronizada, sendo que a disciplina de matemática é a que apresenta melhor rendimento na Prova Brasil, em relação a português. O destaque fica por conta da E.M. de Ensino Fundamental Dep. Júlio Monteles, que registrou aumento de 0,4 p. na Nota Média Padronizada em relação a 2011, sendo influenciado pelas altas de 10,8 e 9,1 p., nas matérias de matemática e de português, respectivamente.

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos à avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante a sua formação.

3.3.2 Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM[8]

Em Santana do Maranhão, das 26 escolas existentes em 2013[9], apenas duas possuíam matrículas no Ensino Médio - EM, são elas: o C.E. São Francisco – Anexo I, localizado no Povoado São João, com 222 matrículas; e o C.E. São Francisco, localizado no Bairro São José, com 215 matrículas.

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de Santana do Maranhão. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que as cidades mais próximas de Santana do Maranhão não oferecem Ensino Superior Público, no entanto, os alunos podem buscar uma oportunidade em uma região não tão distante, como o município de Chapadinha (UFMA). Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir para o acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de Santana do Maranhão.

[8] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM.

[9] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no ensino médio em 2013.

3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC para o ano de 2014, haviam 3.095 matrículas e 216 funções docentes em Santana do Maranhão. No Maranhão, por sua vez, quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em Santana do Maranhão existe menor quantidade de alunos por docentes (14,3) que na média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de Santana do Maranhão em 2014, constatou-se que a escola que possuía o maior número de matrículas por docente foi o C.E. São Francisco (25), seguido do C.E. São Francisco – Anexo I, com 24 matrículas/docente. As taxas verificadas nessas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município (Tabela 8).

Tabela 8 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – Santana do Maranhão - 2014

Escola		C.E. São Francisco	C.E. São Francisco Anexo I	E.M. de Ensino Fundamental	E.M. Juscelino Kubstchek	E.M. Candido Mendes
Total de Matrículas*		250	262	390	126	114
Creche		-	-	-	13	8
Pré-escola		-	-	-	18	24
Ensino Fundamental	Total	-	-	321	60	67
	Anos iniciais	-	-	-	60	67
	Anos finais	-	-	321	-	-
Ensino Médio		203	224	-	-	-
EJA	Ensino Fundamental	-	-	69	35	15
	Ensino Médio	47	38	-	-	-
Matrícula/Docente		25	24	21	18	16

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em Santana do Maranhão, das 216 funções docentes registradas em 2014, somente 59,7% são concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

No que tange às escolas com maior número de matrículas por docentes (**Tabela 9**), a E.M. de Ensino Fundamental Deputado Júlio Monteles foi a que apresentou o maior número de docentes em 2014. Nesta, do total de docentes[10], 14 são concursados/efetivos e a maioria (17) possui Ensino Superior completo.

Tabela 9 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - Santana do Maranhão – 2014

Escola			C.E. São Francisco	C.E. São Francisco Anexo I	E.M. de Ensino Fundamental Dep Julio Monteles	E.M. Juscelino Kubstchek	E.M. Candido Mendes
Total de Docentes			10	11	19	7	7
Docentes	Concursados/Efetivos		8	6	14	2	6
	Contratados temporariamente		2	5	5	5	1
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	-	-	-	6	2
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	-	-	13	4	2
	Superior	Incompleto	-	-	3	-	-
		Completo	10	11	17	1	5
Nº de salas		Existentes	6	7	6	5	3
		Utilizadas	6	7	2	5	4
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			2	2	10	1	2

Fonte: SEDUC/MA

No que tange aos docentes das escolas, cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de docentes e salas está distribuído conforme a **Tabela 10**.

[10] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação de dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

Escola			E.M.E.F. Dep Julio Monteles	E.M. Juscelino Kubstchek	E.M. Sta Terezinha	E.M. Castro Alves
Total de Docentes			19	7	2	12
Docentes	Concursados/Efetivos		14	2	2	6
	Contratados temporariamente		5	5	-	6
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	-	6	-	2
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-
		Médio Comum	13	4	3	6
	Superior	Incompleto	3	-	1	4
		Completo	17	1	1	6
Nº de salas		Existentes	6	5	2	7
		Utilizadas	2	5	2	7
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			10	1	1	2

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se que a E.M. de Ensino Fundamental Dep. Júlio Monteles é a escola com melhor desempenho em Santana do Maranhão registrando, 19 docentes (14 efetivos e cinco contratados temporariamente), sendo que existem 17 docentes com ensino superior e três docentes sem formação superior. Cabe destacar também, a E.M. Castro Alves que registrou 12 docentes (seis efetivos e seis contratados temporariamente), sendo que existem seis docentes com ensino superior e quatro que não possuem formação completa.

Destaca-se, assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[11]

No município Santana do Maranhão, observa-se, conforme a **Tabela 11**, que as maiores proporções de precariedade encontram-se em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural, com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em 90,5% das escolas. Já na estadual somente 4,8% das escolas possuem uma destinação de lixo inadequada. Verifica-se que 92,6% dos docentes do âmbito municipal e 7,4% do estadual, que lecionam em zona rural, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente.

Tabela 11 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa - Santana do Maranhão – 2014.

Dependência administrativa	Zona	Abastecimento de água	Esgoto sanitário	Destinação do Lixo	Fornecimento de energia	Local de funcionamento
Estadual	Rural	-	-	4,8%	-	-
	Urbana	-	-	-	-	-
Municipal	Rural	-	-	90,5%	-	-
	Urbana	-	-	20,0%	-	-
Total	Rural	21	21	21	21	21
	Urbana	5	5	5	5	5

Fonte: SEDUC/MA

[11] Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igarapé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

Além da importância do espaço construído, outro fator que influencia no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes são as dependências existentes na escola[12].

A **Tabela 12** apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

Tabela 12 – Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.

Dependência administrativa	Zona	Lazer e esporte	Atividades de pesquisa, leitura e entreteni-mento	Banheiro	Cozinha	Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida	Outros
Estadual	Rural	4,8%	4,8%	-	-	4,8%	4,8%
	Urbana	-	-	-	-	20,0%	20,0%
Municipal	Rural	28,6%	85,7%	-	-	85,7%	95,2%
	Urbana	40,0%	20,0%	-	-	60,0%	80,0%
Total	Rural	21	21	21	21	21	21
	Urbana	5	5	5	5	5	5

Verificou-se que a maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam dessas dependências, as quais podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto as condições de acessibilidade, o indicador de dependências e vias para alunos com deficiência apresentou inexistência em 85,7% as escolas de Santana do Maranhão, assim como nas dependências voltadas para pesquisa, leitura e entretenimento. No tocante às dependências voltadas para Esporte e Lazer, 28,6% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extraclasse que necessite desses espaços.

[11]Tais dependências, são: i) Lazer e esporte - composta por Quadra de Esporte, Parque Infantil, Pátio e Área Verde; ii) Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento - composta por Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca, Auditório e Sala de Leitura; iii) Banheiro; iv) Cozinha; v) Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; e vi) Outras - composta por Sala de professores, Diretoria, Secretária, Refeitório, Despensa, Almoxarifado, Lavanderia, etc. Tais dependências podem refletir em fatores tão diversos como a sociabilidade dos usuários, seu desempenho escolar e mesmo em sua saúde.

Renda



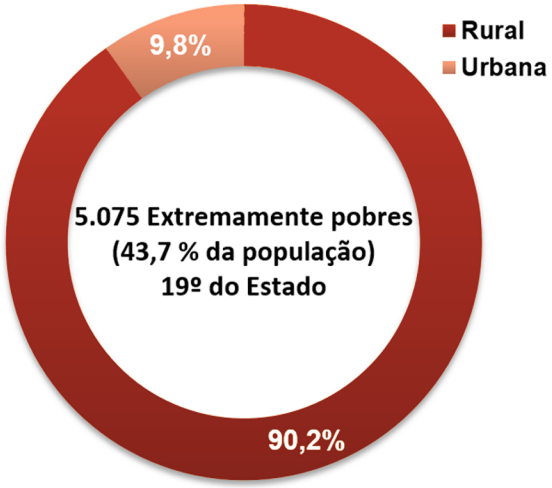
4.Renda

Santana do Maranhão é o município com o quinto menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuária e Comercialização.

4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de Santana do Maranhão é o 19º município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 43,7% da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 5.075 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 90,2% encontram-se na zona rural e 9,8% na zona urbana. (Gráfico 5)

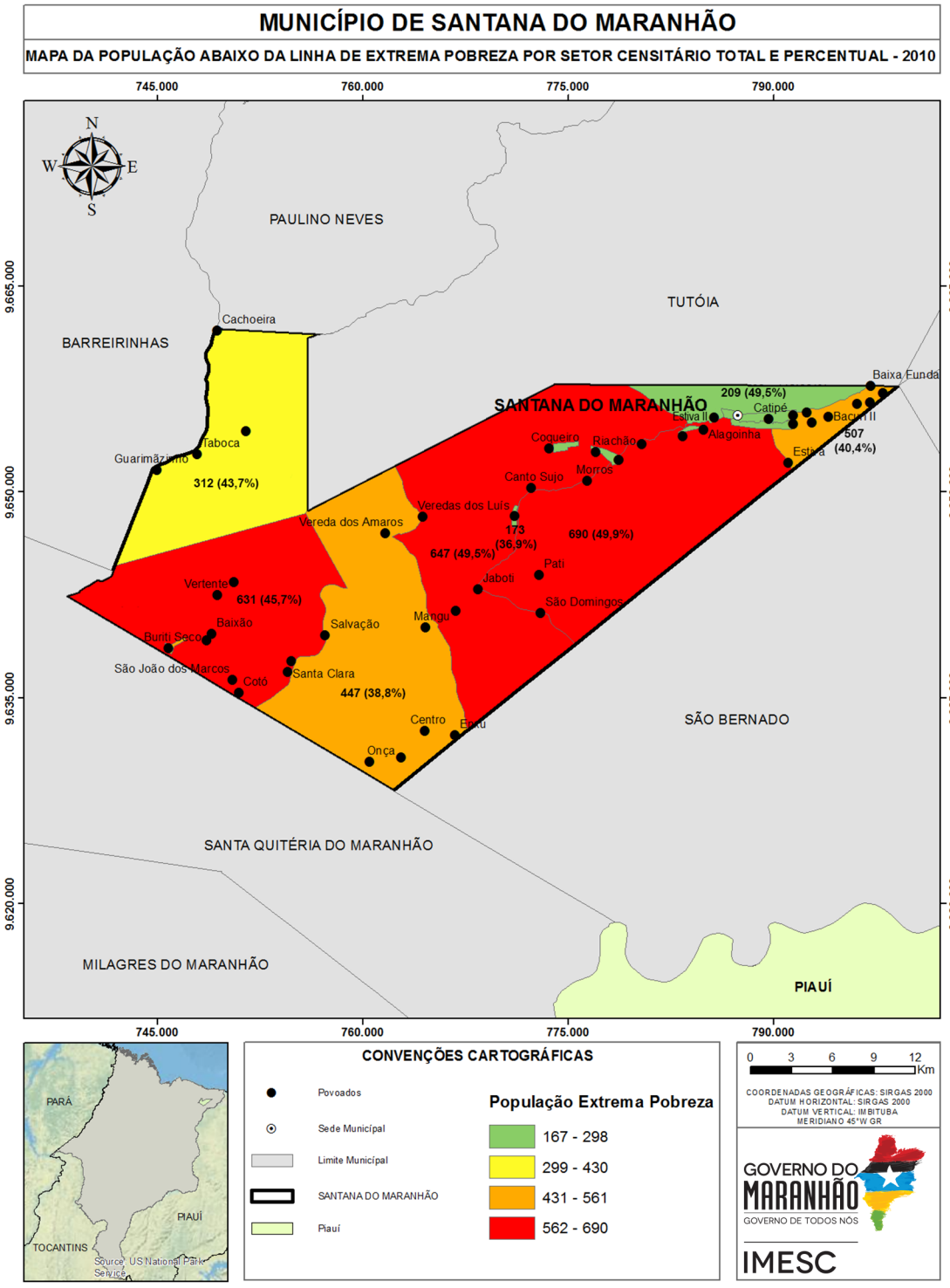
Gráfico 5 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – Santana do Maranhão – 2010



Fonte: IBGE

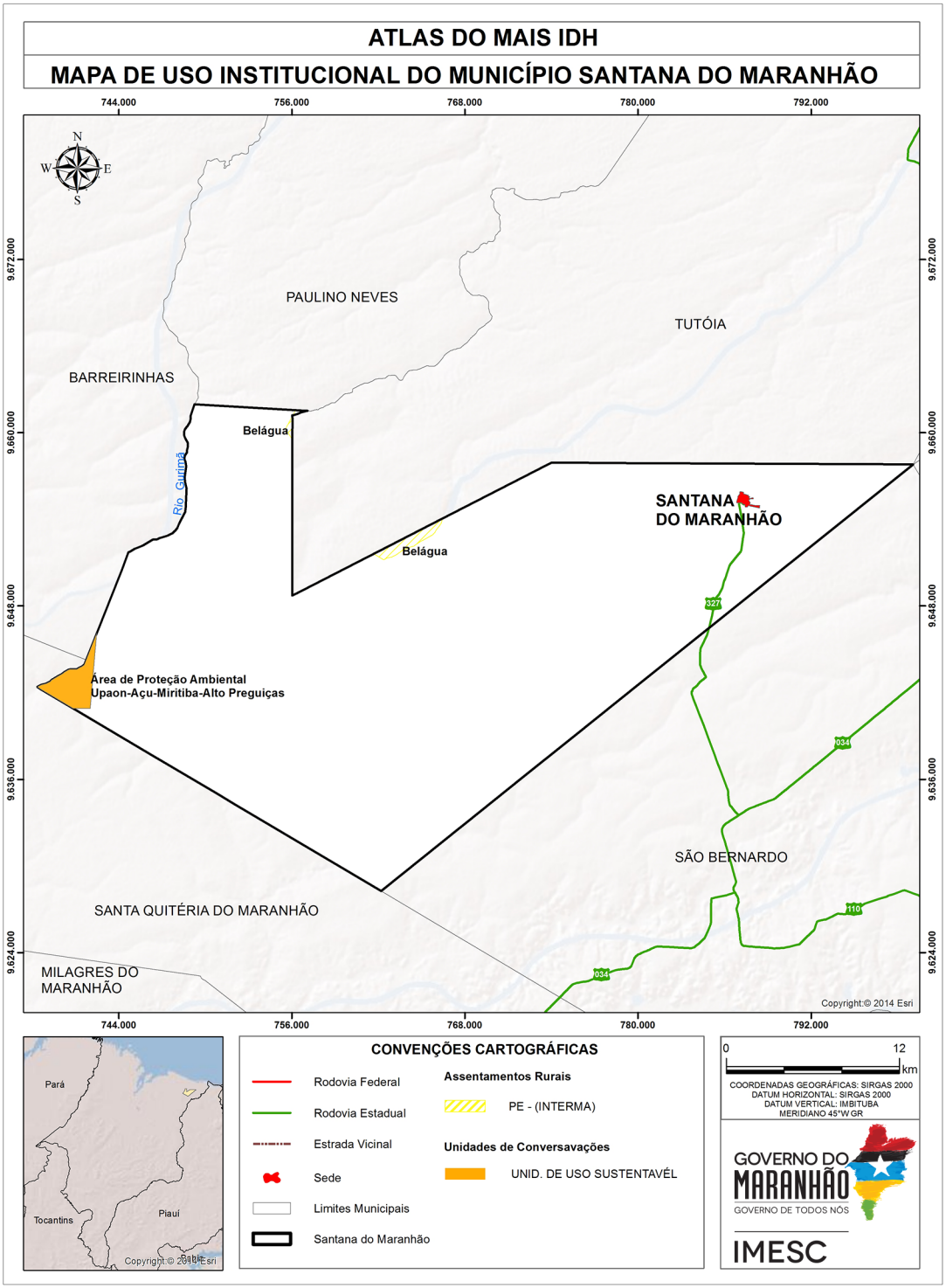
O **Mapa 6** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Nota-se que três setores representam as áreas com maior concentração de extremamente pobres do município, totalizando 38,8% (1.968 pessoas) do total de extremamente pobres de Santana do Maranhão. Destaca-se que esses setores compreendem uma significativa parcela do município, além disso a área do único Projeto de assentamento Estadual – PE do município corresponde a um setor com grande concentração de extremamente pobres. (Mapa 7)

Mapa 6 – Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza por setor Censitário de Santana do Maranhão



Fonte: IMESC, 2015

Mapa 7 - Mapa de Uso Institucional do Município de Santana do Maranhão



Fonte: ICMBio (205); INCRA (2015); CPRM (2011); IBGE (2010); IMESC, 2015

Em Santana do Maranhão, um total de 2.247 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 1.659 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[13](MDS, 2015).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, apenas 2 idosos e 10 pessoas com deficiência são favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC[14] em Santana do Maranhão. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 1.078 pessoas no município, pode-se inferir que há muitos idosos elegíveis ao BPC que não estão recebendo o benefício.

4.2 Trabalho e renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[15] do município de Santana do Maranhão é de 84,9% (1.583 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população (39,1%) está ocupada em atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura. As outras atividades com maiores níveis de ocupações no município são Indústria (17,6%) e Saúde e Educação (17,2%). **(Figura 8).**

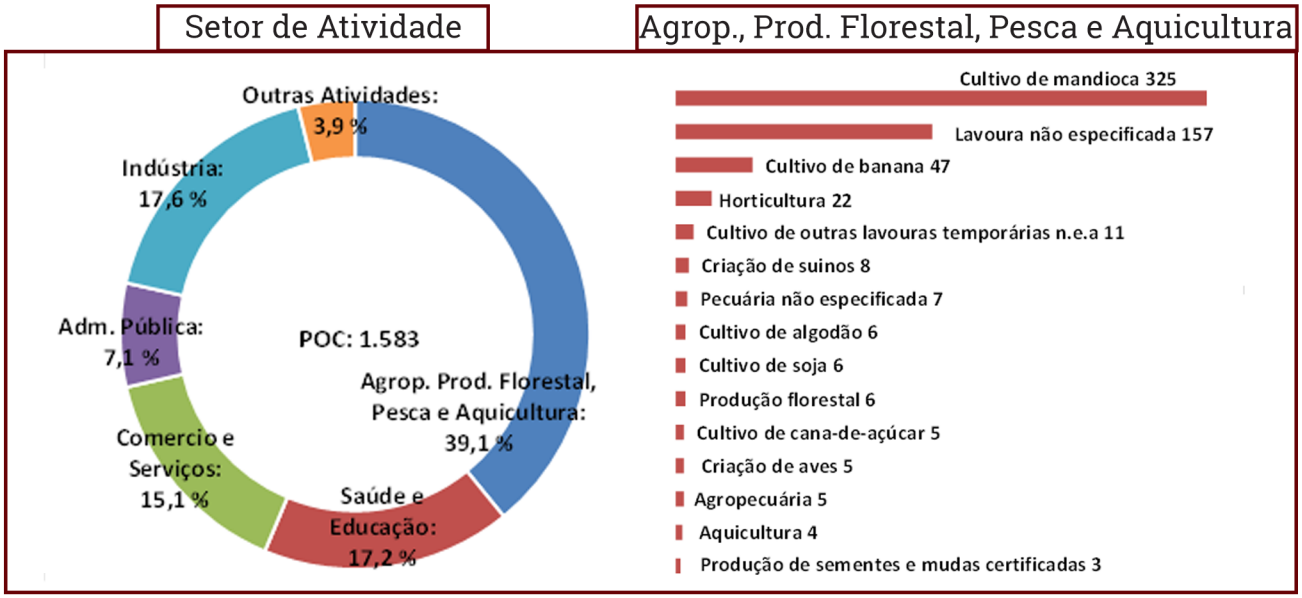
As Atividades Agropecuárias, de Produção Florestal, Pesca e Aquicultura ocupam 619 pessoas em Santana do Maranhão. As atividades com maior contingente de ocupados são: cultivo de mandioca (325), lavoura não especificada (157), e Cultivo de Banana (7). **(Figura 8).**

[13] O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).

[14] O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).

[15] Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

Figura 8 – População Ocupada por Subsetor de Atividade (Percentual) e População Ocupada na Agropecuária, de Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total) – Santana do Maranhão – 2010

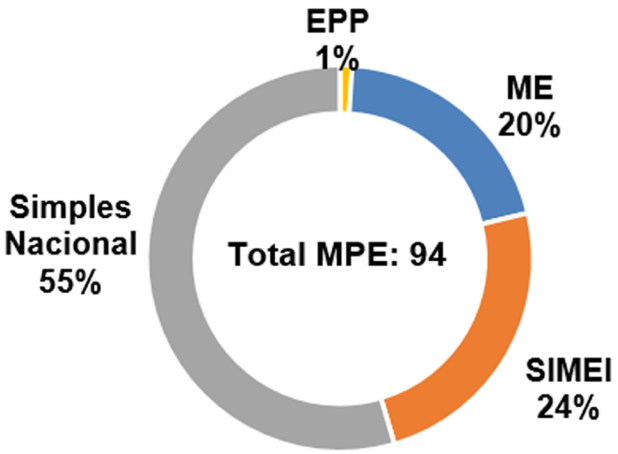


Fonte: IBGE n.e.a.: não especificadas anteriormente

Em se tratando de emprego formal, Santana do Maranhão possui apenas 405 registros, sendo 354 na Administração Pública, 23 no Comércio Atacadista e 12 na Construção Civil (RAIS, 2014). Esse dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 25,6% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de Santana do Maranhão há 95 empresas formais, sendo 94 Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 23 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI), 19 são Microempresas – ME e 1 EPP (Empresa de Pequeno Porte). As demais 51 empresas são MPE sob o regime do Simples Nacional. (EMPRESÔMETRO, 2015)

Gráfico 6 – MPE de Santana do Maranhão, por regime de tributação – Total e % – 2015*



Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/15

A **Tabela 13**, a seguir, mostra a quantidade de MPE de Santana do Maranhão, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE[16], do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município aproximadamente 729 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 209 empresas do ramo de Comércio, 63 nos Serviços e 457 na Indústria.

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Santana do Maranhão – 2015* (continua)

Atividade Econômica	2015
Total	**94**
Comércio varejista de materiais de construção em geral	9
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	9
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	8
Comércio varejista de carnes - açougues	4
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	4
Comércio varejista de calcados	3
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de formulas	3
Coleta de resíduos não-perigosos	3
Construção de edifícios	3
Comércio varejista de laticínios e frios	3
Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	3
Comércio varejista de brinquedos e artigos recreativos	2
Casas de festas e eventos	2
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	2
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana	2
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2
Transporte escolar	2
Restaurantes e similares	2
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	2

[16] O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Santana do Maranhão – 2015* (conclusão)

Atividade Econômica	2015
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	1
Demolição de edifícios e outras estruturas	1
Fabricação de produtos de panificação industrial	1
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	1
Obras de fundações	1
Peixaria	1
Instalação e manutenção elétrica	1
Serviços de funerárias	1
Casas lotéricas	1
Comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação	1
Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros	1
Comércio varejista de artigos de armarinho	1
Fabricação de esquadrias de metal	1
Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas	1
Produção musical	1
Comércio varejista de artigos de cama, mesa e banho	1
Fabricação de conservas de frutas	1
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	1
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	1
Comércio varejista de medicamentos veterinários	1
Manutenção e reparação de aparelhos eletro médicos e eletro terapêuticos e equipamentos de irradiação	1
Atividades de produção de fotografias, exceto aérea e submarina	1
Padaria e confeitaria com predominância de revenda	1

Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/2015

Tabela 14 – Receita Total e principais Rubricas (em R$), a preços* de junho/15 – Santana do Maranhão – 2012

Rubrica	Valor (R$)	% Em relação a Receita Total
Receita Total[1]	**21.379.943,5**	**100,0**
Receitas Correntes	**21.326.099,9**	**99,7**
Receita Tributária	245.290,2	1,1
ISSQN	56.094,6	0,3
Transferências Correntes	20.705.864,1	96,8
FPM	8.021.743,7	37,5
FUNDEB	8.735.244,0	40,9
Outras Transf. Correntes	3.948.876,4	18,5
Outras Receitas Correntes	142.483,1	0,7
Receitas de Capital	**53.843,6**	**0,3**

Fonte: STN *Valores inflacionados pelo IPCA.
1.Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de Capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 96,8%.

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de jun/ 15 – Santana do Maranhão – 2010

Massa de rendimentos	Massa de rendimentos (R$)		
	Mensal	Anual	Participação (%)
Total	**1.983.058,9**	**24.481.575,8**	**100,0**
Rendimento do Trabalho	684.869,6	8.903.304,7	36,4
Transferência ou Aposentadoria	1.267.185,9	15.206.231,3	62,1
Outros rendimentos	31.003,3	372.039,8	1,5

Fonte: IBGE *Valores inflacionados pelo IPCA.

A desagregação da massa de rendimentos anual mostra que apenas 36,4% do fluxo de renda do município de Santana do Maranhão são provenientes do Trabalho, enquanto que 62,1% advém de Transferências. Os demais 1,5% são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos provenientes da aposentadoria alcançou a cifra de R$ 255,9 mil em Santana do Maranhão (0,65% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria Rural e Urbana, Bolsa Família (em R$) e participação no PIB, a preços* de jun/15 – Santana do Maranhão – 2014

Aposentadoria	Aposentadoria (R$)	
	Total Anual	% PIB[1]
Aposentadoria	255.921,7	0,65
Urbana	120.885,9	0,31
Rural	135.035,9	0,35
Bolsa Família	5.223.618,1	13,35

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC 1. PIB 2012
*Valores inflacionados pelo IPCA

A Aposentadoria Rural tem um peso equivalente no PIB (0,35% PIB), relativamente à aposentadoria urbana (0,31% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 5,2 milhões transferido para os beneficiários de Santana do Maranhão, no ano de 2014, representou 13,35% do PIB.

4.3 Produção Agropecuária e Comercialização

O **Quadro 1**, a seguir, mostra a relação dos principais produtos agropecuários do município de Santana do Maranhão, por povoado. Conforme verifica-se, o município apresenta uma pauta diversificada de produtos, com oferta de assistência técnica somente aos produtores do povoado de São José, na piscicultura, criação de galinhas e nas culturas de alface, feijão e mandioca.

Quadro 1 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Assistência Técnica, Destino da Produção e Local da Comercialização

Produção	Povoados	Sistemas de Produção	Recebe assistência técnica	Qtd aproximada de produtores	Destino da produção	Local da Comercialização
Tambaqui, tilápia, alface, feijão, mandioca, frango de granja e caipira.	São José	Pescados em cativeiro, consorciado.	Sim	20	PAA, PNAE e Mercado Próprio Município	Próprio Município, São Bernardo, Água Doce, Araioses.
Coentro, milho, melancia, mamão, feijão, frango de granja e caipira, Horticultura em geral; Grãos, farinha, fécula de mandioca; tambaqui, tilápia.	Morros	Agricultura consorciada	Não	30	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município, São Luis, Água Doce e Araioses.

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Santana do Maranhão, 2015.

Em Santana do Maranhão há um Mercado Público Municipal, com 12 boxes de comercialização. Não são promovidas feiras no município, mas há comercialização no entorno do Mercado, principalmente de grãos, frutas e hortaliças. Há supermercados e estruturas atacadistas de bebidas e alimentos em Santana do Maranhão.

No que se refere aos Programas de Compras Institucionais, o município aderiu ao Programa de Aquisição de Alimentos – PAA tanto do MDS quanto da Companhia Nacional de Abastecimento Conab, ambos na modalidade de Compra com Doação Simultânea, e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

O PAA MDS foi implantado desde 2012 e, em 2014, havia no município um total de 30 produtores aptos a comercializar. Em 2014, o valor total da proposta foi de R$ 151.000,00. Os produtos são destinados a escolas municipais, cozinhas comunitárias, hospitais e aos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS.

O PAA Conab também foi implantado desde 2012, e os principais produtos adquiridos são: farinha, fécula de mandioca, feijão, milho, hortaliças, frutas, carnes e pescados. Os produtos são entregues diretamente nos colégios para os quais se destinam.

O PNAE já está implantado e está sendo gerido pelas Secretarias Municipais de Agricultura e Educação e há uma equipe própria para gerir o Programa. Em 2014 e 2015, um percentual de 33% e 35%, respectivamente, da merenda escolar foi adquirida junto aos agricultores familiares do município, e atendeu a cerca de 20 escolas. Em 2014, 22 agricultores forneceram produtos para o PNAE, em 2015 foram 22. Os principais produtos são: carnes, hortaliças, frutas e grãos.

Longevidade



5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de Santana do Maranhão apresentou, no período de 1991 a 2000, aumento de 0,127 e, entre 2000 e 2010, o aumento foi de 0,122, totalizando, de 1991 a 2010, um crescimento de 0,249 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, esse aumento representou acréscimo de 14,89 anos no intervalo de 1991-2010, sendo 7,58 anos no período de 1991 a 2000 e 7,31 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 17**.

Mesmo com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida no Município se manteve abaixo da Expectativa do Maranhão, com uma diferença entre ambos variando de 2,48 anos em 1991 e 0,78 anos em 2000, com exceção do ano de 2010, cuja variação foi positiva para Santana do Maranhão em 0,05 anos.

Tabela 17 - IDHM, IDHM-Longevidade e Expectativa de vida - Santana do Maranhão - 1991, 2000 e 2010

ANO	Brasil			Maranhão			Santana do Maranhão		
	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida
1991	0,493	0,662	64,73	0,357	0,551	58,04	0,192	0,509	55,56
2000	0,612	0,727	68,61	0,476	0,649	63,92	0,267	0,636	63,14
2010	0,727	0,816	73,94	0,639	0,757	70,4	0,51	0,758	70,45

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.
Nota: Dados coletados em 06/08/2015.

5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de Santana do Maranhão teve três óbitos infantis (menores de 1 ano), dentre os 132 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo dois óbitos neonatais precoces (aqueles ocorridos de 0 a 6 dias de vida) e um óbito pós-neonatal (aquele ocorrido de 28 a 364 dias de vida), conforme descrição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

O município dispunha de Hospital Geral (**Figura 9**) inscrito no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013) e, segundo o mesmo cadastro, oferecia apenas acompanhamento do pré-natal de baixo risco, dentre os serviço de atenção ao pré-natal, parto e nascimento. Por esse motivo, todos os nascidos vivos em parto hospitalar nasceram em outros municípios, sendo 63,6% (84) nascidos em parto hospitalar vaginal e 21,2% (28) em parto hospitalar cesáreo, totalizando 84,8% (112) de todos os nascidos vivos, conforme demonstrado na **Tabela 18**; enquanto apenas dois nasceram em parto domiciliar no próprio município.

Figura 9 - Hospital de Santana do Maranhão inaugurado em setembro de 2013



Fonte: IMESC, 2015.

Destaca-se positivamente que 78% de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 21,2% de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme dados obtidos pelo Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), percentual que quase atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

- A maioria dos nascidos vivos foram de mães com 20 a 24 anos (42), seguida das faixas de 15 a 19 (36) e 25 a 29 anos (29), representando, respectivamente, 31,8%, 27,3% e 22% de todos os nascidos vivos;
- De todos os nascidos vivos (132), 8,3% (11) foram de mães com 35 anos ou mais[17], sendo nove deles nascidos de mães com idade de 35 a 39 anos;
- Houve dois nascidos vivos de mães de 10 a 14 anos, todos nascidos em parto hospitalar vaginal;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (25) foi de mães com 15 a 19 anos, seguida das faixas de 20 a 24 (23) e 25 a 29 anos (19), representando, respectivamente, 29,8%, 27,4% e 22,6% dos nascidos vivos neste tipo de parto;
- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo é a faixa de 20 a 24 anos (12), seguida da faixa de 15 a 19 (8), representando, respectivamente, 42,8% e 42,8% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

[17] Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

Tabela 18 - Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto - Santana do Maranhão - 2013

Idade da mãe (anos)	Grau de instrução da mãe (anos)																
	Parto domiciliar		Parto hospitalar													Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal		Vaginal						Cesáreo						Total		
	1 a 3	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Total			
10 a 14	-	-	-	-	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	2
15 a 19	-	-	-	2	13	10	-	25	-	-	5	3	-	8	33	3	36
20 a 24	1	1	-	2	7	14	-	23	1	3	1	6	1	12	35	6	42
25 a 29	-	-	-	1	9	9	-	19	-	1	-	3	-	4	23	6	29
30 a 34	-	-	1	-	3	1	2	7	1	-	1	-	-	2	9	3	12
35 a 39	1	1	-	3	1	2	1	7	-	-	-	1	-	1	8	-	9
40 a 44	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	2	-	2
Total	2	2	1	9	34	37	3	84	2	4	7	13	2	28	112	18	132

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que se refere ao grau de instrução da mãe, observa-se que:

- A maioria dos nascidos vivos (51) foi de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tinham de 4 a 7 (48), representando, respectivamente, 38,6% e 36,4% de todos os nascidos vivos;
- Houve 18 nascidos vivos por outros tipos de parto[18] em locais ignorados, tendo a maioria (14) nascido de mães que tinham 1 a 3 anos de estudo (7) e 4 a 7 anos de estudo (7);
- De todos os nascidos vivos, cinco nasceram de mães com nenhum grau de instrução, três deles nascidos em parto hospitalar;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (37) foi de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo (34), representando, respectivamente, 44% e 40,5% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- Dos 28 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 13 foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo e sete foram de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo.

[18] O termo "outros tipos de parto" diz respeito aos partos com fórceps e outros, de acordo com as categorias instituídas pelo DATASUS.

Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - Santana do Maranhão - 2013

Grau de instrução da mãe (anos)	Consultas pré-natais														
	Parto domiciliar			Parto hospitalar										Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal			Vaginal					Cesáreo				Total		
	1 a 3	4 a 6	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
Nenhum	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	1	2	3	2	5
1 a 3	1	1	2	-	1	5	3	9	-	-	4	4	13	7	22
4 a 7	-	-	-	1	2	16	15	34	1	-	6	7	41	7	48
8 a 11	-	-	-	1	3	15	18	37	1	4	8	13	50	1	51
12 e mais	-	-	-	-	-	-	3	3	-	1	1	2	5	1	6
Total	1	1	2	2	7	36	39	84	2	6	20	28	112	18	132

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

O município realiza quase todos os procedimentos[19] preconizados pelo Sistema de Acompanhamento das Gestantes (SISPRENATAL) inseridas no Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, conforme consta em questionário aplicado pela Secretaria de Estado da Saúde – SES, com exceção dos itens: classificação de risco gestacional, a ser realizada na primeira consulta e nas subsequentes, e do item quanto a garantia às gestantes classificadas como de risco, atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco.

[19] Principais procedimentos - Tipagem sanguínea - ABO-Rh, na primeira consulta; Sífilis - VDRL, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Urina – rotina, (elementos anormais e sedimentos) - um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Glicemia de jejum, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Hemograma - HB/Ht, na primeira consulta; Oferta de Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta, naqueles municípios com população acima de 50 mil habitantes; Aplicação de vacina antitetânica dose imunizante (segunda do esquema recomendado) ou dose de reforço em mulheres já imunizadas; Realização de atividades educativas; Classificação de risco gestacional a ser realizada na primeira consulta e nas subsequentes; Garantir às gestantes classificadas como de risco, atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco.

[20] Questionário aplicado pela SES aos gestores municipais de saúde na ocasião do Mutirão Mais IDH, realizado de março a maio de 2015.

No que se refere às consultas pré-natais, o município não atinge o parâmetro, tendo apenas 44,7% (59) de nascidos vivos com mães que realizaram 7 ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Deste universo, 39 nasceram em parto hospitalar vaginal e 20 em parto hospitalar cesáreo, conforme demonstra a **Tabela 19**.

Observa-se ainda que:

• A maior parte dos nascidos vivos (59) foi de mães que realizaram 7 ou mais consultas, seguida da faixa de mães que realizaram de 4 a 6 consultas (43), representando, respectivamente, 44,7% e 32,6% do total;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (39) foi de mães que realizaram 7 ou mais consultas, seguida dos grupos de nascidos de mães que realizaram de 4 a 6 consultas (36), representando, respectivamente, 46,4% e 42,8% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;

• Dos 28 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 20 foram de mães que realizaram 7 ou mais consultas.

Tabela 20 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação - Santana do Maranhão - 2013

Duração da gestação (semanas)	Consultas pré-natais														
	Parto domiciliar			Parto hospitalar										Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal			Vaginal					Cesáreo				Total		
	1 a 3	4 a 6	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
32 a 36 (pré-termo)	-	-	-	-	1	4	-	5	-	-	-	-	5	1	6
37 a 41 (a termo)	1	1	2	2	5	28	34	69	1	4	18	23	92	16	110
42 ou mais (pós-termo)	-	-	-	-	1	4	4	9	1	2	2	5	14	1	15
Ignorada	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	1
Total	1	1	2	2	7	36	39	84	2	6	20	28	112	18	132

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que tange à duração da gestação observa-se na **Tabela 20** que:

• A maioria dos nascidos vivos (110) nasceu a termo, representando 83,3% de todos os nascidos vivos, sendo dois nascidos em parto domiciliar vaginal, 69 em parto hospitalar vaginal e 23 em parto hospitalar cesáreo;

• Houve seis casos de nascidos vivos com menos de 37 semanas de gestação.

5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o município possui seis Unidades Básicas de Saúde – UBS's, que contam com duas Equipes de Saúde da Família, três Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I e uma Equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família.
Essas equipes são compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 2**, que destacam como principais problemas enfrentados pelas Equipes de Saúde as opções disponíveis no questionário aplicado pela SES, no que se refere à ausência, insuficiência e/ou dificuldades de acesso aos seguintes itens: automóvel, computador, vínculo de trabalho protegido, equipamentos (material de consumo) e medicamentos.

Quadro 2 - Profissionais das Equipes de Saúde - Santana do Maranhão - 2015

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médico	6
Enfermeiro	7
Auxiliar de Enfermagem	15
Agente Comunitário de Saúde	37
Cirurgião Dentista	3
Auxiliar em Saúde Bucal	3
Assistente Social	-
Farmacêutico	1
Fisioterapeuta	2
Fonoaudiólogo	-
Nutricionista	1
Profissional/ Prof. de Educação Física	1
Psicólogo	1
Terapeuta Ocupacional	-
Médico Ginecologista/Obstetra	-
Médico Acupunturista	-
Médico Homeopata	-
Médico Pediatra	-
Médico Psiquiatra	-
Médico Geriatra	-
Médico Internista (clinica médica)	-
Médico do Trabalho	-
Médico Veterinário	1
Profissional com formação em arte e educação (arte educador)	-
Profissional de saúde sanitarista	3

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município apresenta um número crescente de pessoas com hipertensão e diabetes sendo acompanhadas pelas Equipes de Saúde da Família, crescimento que pode significar tanto o aumento dos casos existentes ou o número pessoas que são acompanhadas. Em Santana do Maranhão os portadores de tais doenças crônicas podem receber seus medicamentos gratuitamente nas Unidades Básica de Saúde e na Farmácia Básica.

A média anual de crescimento da população acompanhada com hipertensão entre os anos de 2004 e 2014 **(Tabela 21)**, no município de Santana do Maranhão foi de 9,3%, sendo que o maior crescimento se deu em 2005(31,4%) em relação a 2004.

Tabela 21 - População residente e População acompanhada com diabetes e hipertensão por ano - Santana do Maranhão - 2004-2014

População	Ano										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População	10458	10985	11508	10537	10890	11170	11661	11937	12203	12521	12761
População acompanhada com diabetes	738	835	939	1089	1219	1354	1526	1682	2089	2426	2631
População acompanhada com hipertensão	2310	3036	3533	4035	4398	4585	4884	5123	5548	5653	5664

Fonte: DATASUS, 2014.

Nota: Dados coletados em 14/05/2015.

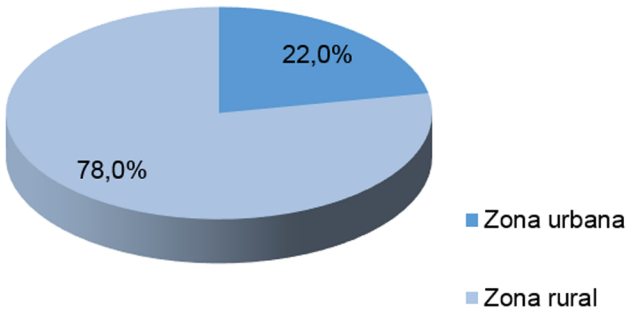
Ao analisar os casos de diabetes, foi constatado um crescimento considerável no número de pessoas acompanhadas de 2010 a 2014, em torno de 70%, podendo estar diretamente relacionado com melhorias das condições técnicas no quadro de saúde pública e ao diagnóstico precoce.

Tratando-se de hanseníase, foram registrados seis casos entre 2012 e 2014. Quanto aos casos de AIDS, foi registrado um caso em 2010 e um em 2011 , conforme o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico - abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos - prestados no município, apresenta *deficit* de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), 83,69% (2.084) dos domicílios do município tinham acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo que deste total 22% encontram-se na zona urbana e 78% na zona rural **(Gráfico 7)**.

Gráfico 7 - Domicílios abastecidos com rede geral de água por zona (%) - Santana do Maranhão - 2010



Fonte: IBGE, (2010) Adaptado.

Conforme informações prestadas pela Secretaria de Saúde do Município, o serviço de abastecimento de água é todo feito por captação subterrânea e conta com um reservatório elevado em concreto **(Figura 10)**, no entanto, não foi informada a quantidade de poços nem a situação do sistema de abastecimento.

Figura 10 - Reservatório elevado em concreto - Santana do Maranhão



Fonte: IMESC, 2015

O indicador de esgotamento sanitário apresenta índice preocupante. O município não possui coleta de esgoto ligado à rede geral e, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 7,83% dos domicílios possuem esgotamento por fossa séptica, os demais utilizam fossas rudimentares (35,14%) e a maior parte (56,71%) faz uso de vala, rios ou outros escoadouros, estando distribuídos entre a zona urbana e rural.

Esse cenário contribui direta e indiretamente para a proliferação de doenças de veiculação hídrica no município, onde os principais casos diagnosticados são: amebíase, diarreia, gastroenterite e infecções intestinais causadas por protozoários e bactérias como Salmonella e Shiguelose, conforme questionário aplicado pela Secretaria Estadual de Saúde – SES.

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), somente 12,13% dos domicílios são atendidos, os demais descartam em terrenos baldios **(Figura 11)**.

Figura 11 - Lixão em Santana do Maranhão



Fonte: IMESC, 2015.

O **Quadro 3** apresenta um panorama da evolução dos sistemas do saneamento básico de Santana do Maranhão nos anos de 2000 e 2010, onde se observa que os indicadores de abastecimento de água, coleta de resíduos e esgotamento/fossa séptica tiveram crescimento significativo, na ordem de 83,5pp; 6,15pp e 11,51pp, respectivamente, ao longo dos dez anos.

Quadro 3 - Evolução do Sistema de Saneamento Básico - Santana do Maranhão - 2000-2010

Ano	Abastecimento de água /rede geral (%)	Esgotamento Sanitário/fossa séptica(%)	Resíduos Sólidos/coleta (%)
2000	0,19	1,68	0,62
2010	83,69	7,83	12,13

Fonte: IBGE, 2010.

A problemática é evidenciada pela carência de infraestrutura para atender as exigências de melhoria dos indicadores de saneamento básico.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br